

RESTAURAÇÃO da Sanasa provoca polêmica.
Campinas, 17 dez. 1988.

Correio Popular,

Restauração da Sanasa provoca polêmica

As obras de restauração que a Sanasa está realizando no Palácio dos Azulejos foram acusadas, ontem, pelo morador Guilherme Hellen, de "modificar o que existia de mais original" no prédio. O presidente da empresa, Césare Manfredi negou a acusação, afirmando que "esta é a primeira reforma iniciada no prédio que possui um carácter de pesquisa e realizada sob a fiscalização de órgãos preservacionistas oficiais, que inexistiam, na época das reformas anteriores".

O morador, de 75 anos, nascido em Campinas, é filho e sobrinho de ex-funcionários da prefeitura, quando esta funcionava no prédio da Sanasa e se diz revoltado com "a inutilização de peças originais, sem procurarem verificar a sua importância histórica". Citou como exemplo um vaso quebrado, que compunha a platibanda do prédio e afirmou que o lustre existente na sala de Relações Públicas "teve peças quebradas recentemente".

A assessora da presidência da Sanasa, Elizabeth Ribeiro, explicou que o vaso foi encontrado já partido ao meio, sobre as telhas do prédio, quando se iniciaram as obras de restauração da cobertura e que o mesmo não se trata de peça original, sendo confeccionado em cimento, enquanto os demais, que datam da construção do prédio, são de porcelana. Quanto às peças do lustre, ela afirmou que "temos em nosso poder, fotos

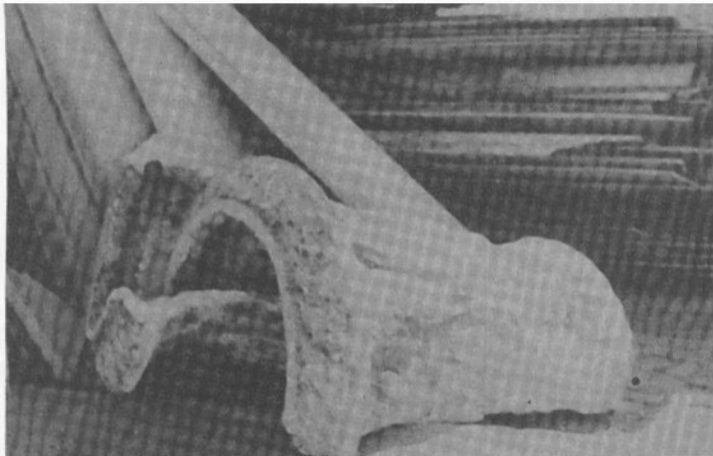
que documentam que os estragos datam de mais de 20 anos”.

O Palácio dos Azulejos, como é conhecido o prédio que abrigou a Câmara e a prefeitura, até a década de 60, foi construído em 1878, com finalidade de servir de residência para pessoas pertencentes ao baronato do café. Em 1908 foi vendido à prefeitura, que ali se instalou e realizou a primeira reforma. Outras reformas foram realizadas, em 1916, 1932, 1952 e 1978 e o presidente da Sanasa reconhece que em nenhuma dela se levou em consideração o aspecto histórico, “o que serviu para descaracterizar muito o

prédio. Mas depois de meses de estudos, começamos um tipo de restauração que preservará o máximo de originalidade, contando com fiscalização periódica da Sphan (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico), além do Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico)”.

Manfredi disse ainda que a obra, iniciada há 40 dias, com previsão para término da primeira fase em mais 40 dias, a um custo de Cz\$ 50 milhões, está sendo efetivada por empresas especializadas, como Belas Artes Rio Restaurações, Engetec e Tecnomad, além da supervisão do Laboratório de Madeiras da Escola de Engenharia de São Carlos (USP).

Nessa primeira fase, haverá a recolocação da cobertura original, restauração da fachada, imunização das madeiras e recuperação da sala da Assessoria de Relações Públicas. Os trabalhos no interior do prédio, a recolocação dos forros e esquadrias originais não possuem cronograma de obras, devendo ficar para a próxima administração.



Morador garante que vaso quebrado compunha platibanda do prédio da Sanqsa